

# ORGANIZAÇÃO ESPACIAL PARA A VIDA EM COMUNIDADE NAS MORADIAS ESTUDANTIS

## *Space organization for community life in student houses*

Paloma Lissa Dal Prá<sup>1</sup>  
Jaqueline Taube<sup>2</sup>

### RESUMO

Desde o surgimento das universidades, houve a necessidade de deslocamento dos estudantes das suas cidades de origem até os centros onde as universidades são instaladas. Atualmente, esse deslocamento continua acontecendo, fazendo com que as pessoas busquem universidades fora de sua cidade, estado ou país para frequentar cursos superiores, e muitos desses estudantes optam por fixar moradia na cidade onde a universidade está instalada, em razão da distância ou dificuldade de deslocamento no dia a dia. Dessa forma, muitas universidades disponibilizam moradias estudantis para estudantes oriundos de outras cidades, facilitando o seu estabelecimento e adaptação à nova vida distante do seio familiar. Diante disso, essa pesquisa buscou conhecer as moradias estudantis de alguns países da Europa e dos Estados Unidos e de algumas regiões do Brasil, a fim de compreender sua organização espacial e como esta contribui para o desenvolvimento do senso de comunidade entre os estudantes moradores e, conseqüentemente, a sua adaptação a essa nova etapa da vida acadêmica.

Palavras-chave: Moradia estudantil. Organização espacial. Vida em comunidade.

### *Abstract*

*Since the emergence of universities, there has been a need to move students from their hometowns to the centers where universities were set up. Currently, this displacement continues, causing people to seek universities outside their city, state or country to attend higher education courses, and many of these students choose to establish housing in the city where the university is located, depending on distance or difficulty in daily movement. In this way, many universities offer student housing to students from other cities, facilitating their establishment and adaptation to the new life far from the family. Therefore, this research sought to know the student housing of some countries in Europe and the United States and some regions of Brazil in order to understand their space organization and how it contributes to the development of a sense of community among the resident students and, consequently, their adaptation to this new stage of academic life.*

*Keywords: Student housing. Space organization. Community life.*

Recebido em 05 de março de 2019

Aceito em 26 de março de 2019

## 1 INTRODUÇÃO

A origem das universidades ocorreu no continente europeu durante a Idade Média, por volta dos séculos XI e XII, primeiramente na Cidade de Bolonha, na Itália, no ano 1088, e, em seguida, em Paris, na França, no ano 1200 (DURKHEIM apud BOHRER *et al.*, 2008). No Brasil, as universidades só foram implantadas após a vinda da Família Real para o País, no ano 1808, estabelecendo-se principalmente na Cidade do Rio de Janeiro e no Estado da Bahia e, mais tarde, na Cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais (RIBEIRO, 2000).

<sup>1</sup>Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Oeste de Santa Catarina de São Miguel do Oeste; palomalpd@gmail.com

<sup>2</sup>Mestre em Arquitetura e Urbanismo (Metodologia de Projeto) pela Universidade Estadual de Londrina; Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Brasileira; Professora em tempo integral nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil da Universidade do Oeste de Santa Catarina de São Miguel do Oeste; jaqueline.taube@unoesc.edu.br

Assim, percebe-se que desde o surgimento das universidades, primeiramente instaladas em centros mais desenvolvidos, houve a necessidade de deslocamento de alunos para outras cidades a fim de adquirir os conhecimentos acadêmicos. Desse modo, torna-se importante o desenvolvimento de habitações para suprir a necessidade desses estudantes que fixam moradia em cidades distantes de onde residem.

Em Bolonha, desde muito cedo, haviam colégios com lugares de residência para os estudantes, porém, somente a partir do século XV, houve uma organização dessas habitações, destinadas, a princípio, a estudantes pobres que não residiam na cidade (LOUREIRO, 1986 apud BARRETO, 2014). No Brasil, as primeiras moradias estudantis foram as repúblicas de Ouro Preto, originadas no século XIX, que surgiram quando grupos de estudantes se juntaram e foram morar em casarões e sobrados que se encontravam vagos na cidade (SECRETARIA NACIONAL DE CASAS DE ESTUDANTES, 2008).

Desde então, a moradia estudantil possui grande importância na vida dos acadêmicos, permitindo que novas experiências e relações sociais sejam criadas em um momento que sucede o distanciamento do seio familiar, contribuindo para a adaptação do acadêmico em sua nova vida (GOMES *et al.*, 201-?). Segundo Machado (2007, p. 193), “as repúblicas e casas de estudantes criam um ambiente que gera aproximação e novas relações entre as pessoas oriundas de classes, culturas e formações diferenciadas.”

Dessa forma, indaga-se: como o ambiente da moradia estudantil pode contribuir para a adaptação do estudante a essa nova etapa da vida, distante da família; e auxiliar na criação e desenvolvimento de novas relações entre os seus moradores?

Esta pesquisa tem o objetivo de levantar dados sobre as características das moradias estudantis no cenário atual, tanto no Brasil quanto em países da Europa e nos Estados Unidos, em relação a sua organização espacial e no que esta contribui para a perpetuação da vida em comunidade no ambiente da moradia.

Como procedimento metodológico adotou-se a pesquisa bibliográfica, realizada em livros, artigos e no material disponível na internet, e a realização de dois estudos de caso, ou seja, um estudo aprofundado sobre duas moradias estudantis, localizadas em Portugal e nos Estados Unidos, a fim de entender a sua estrutura e funcionamento.

## 2 MORADIA ESTUDANTIL NOS CONTEXTOS MUNDIAL E BRASILEIRO

Desde o surgimento das universidades houve a necessidade de deslocamento dos estudantes das suas cidades de origem para os principais centros onde as universidades eram instaladas. Atualmente, esse deslocamento continua ocorrendo em todo o mundo, fazendo com que muitas pessoas busquem instituições fora de sua cidade, estado ou país para frequentar o curso desejado (GARRIDO, 2012).

Analisando o sistema de ensino superior e as moradias estudantis de alguns países como Inglaterra, Estados Unidos e Portugal, foram encontradas algumas semelhanças quanto ao funcionamento das universidades que, apesar de possuírem sistemas de ensino diferenciados, apresentam uma estrutura semelhante, sendo divididas em públicas ou privadas, ambas pagas (UNIVERSIA BRASIL, 2011; UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2016; BRASIL ESCOLA, 2016). Enquanto isso, na Alemanha, todas as universidades do País são gratuitas (STRASSER, 2015).

Em relação às moradias estudantis dos países citados, vinculadas ou não às universidades, todas são pagas. Em alguns casos, como na Inglaterra e nos Estados Unidos, as universidades priorizam os alunos que estão cursando o primeiro ano da graduação, enquanto em Portugal, as vagas nas moradias devem ser ocupadas primeiramente pelos estudantes bolsistas de classes mais baixas e que residam em outras cidades (UNIVERSITY OF CAMBRIDGE, 2017; GARRIDO, 2012; SERVIÇO DE ACÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO PORTO, 2015).

No Brasil, as universidades são classificadas em públicas e privadas, sendo que, ao contrário dos demais países, as universidades públicas são gratuitas, enquanto as privadas são pagas (PORTAL BRASIL, 2014). As moradias estudantis brasileiras são vinculadas, em sua maioria, às universidades públicas, sendo estas federais ou estaduais e gratuitas. Dessa forma, o processo de seleção para ocupação de vagas nas moradias se realiza pela análise dos dados socioeconômicos dos estudantes, priorizando os provenientes das classes mais baixas (BARRETO, 2014).

### 2.1 ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DAS MORADIAS ESTUDANTIS

As residências estudantis são compostas, principalmente, por unidades habitacionais individuais, um modelo que, inevitavelmente, se torna repetitivo e de tamanho reduzido, podendo, muitas vezes, transformar o ambiente em

algo monótono e institucional. Assim, é importante oferecer unidades habitacionais diferentes entre si, que apresentem variedade e permitam que os alunos escolham seus dormitórios conforme suas necessidades, proporcionando também diversidade de valores (PRIDE, 2011). Essa diversidade de unidades habitacionais pode incluir “dormitórios individuais ou coletivos, suítes ou banheiros coletivos, apartamentos conjugados com cozinha e apartamentos convencionais, individual ou compartilhado.” (PRIDE, 2011, p. 146).

Nos alojamentos tradicionais, na maioria das vezes, os alunos são acomodados em um edifício composto por várias unidades habitacionais conectadas por um único corredor, embora também seja possível acomodar os estudantes em apartamentos independentes, ocupados por grupos de cinco ou seis alunos (PRIDE, 2011).

As unidades habitacionais podem ser distribuídas de diferentes maneiras no edifício. Segundo Pride (2011), destacam-se quatro maneiras:

- a) **tipologia com escadaria:** os edifícios são divididos em blocos e cada bloco possui um número limitado de dormitórios por pavimento, que é atendido por uma única escada. Essa disposição propicia a formação de grupos sociais, porém inviabiliza a colocação de elevadores, já que cada bloco necessitaria de um elevador;
- b) **tipologia com corredor:** é a tipologia mais comum, na qual os dormitórios são dispostos ao longo de um corredor, o que permite também a colocação de um único elevador que atenda a várias unidades habitacionais, facilitando o acesso tanto às pessoas com necessidades especiais quanto para estudantes, visitantes e funcionários responsáveis pela limpeza;
- c) **edifício de apartamentos:** os cômodos são agrupados em apartamentos independentes, em que as unidades habitacionais são individuais e outros cômodos, como a cozinha, são de uso comum dos moradores de cada unidade;
- d) **casas ou apartamentos individuais:** casas ou apartamentos convencionais, com dormitórios, cozinha, banheiro e sala de estar, por exemplo, também são uma boa opção, principalmente para estudantes mais velhos ou funcionários com família.

Já as unidades habitacionais individuais, distribuídas em blocos compostos por vários dormitórios, devem facilitar diversas funções em um espaço reduzido, como dormir, estudar, relaxar e socializar, além de proporcionar ao estudante a sensação de privacidade e segurança. As tipologias incluem dormitórios com ou sem banheiro próprio e suítes com cozinha, sendo que as unidades habitacionais podem ser individuais ou compartilhadas. A suíte individual é o tipo de acomodação mais comum.

Analisando as informações levantadas sobre as moradias estudantis de universidades de países como Inglaterra, Portugal e Estados Unidos (Quadro 1), percebe-se que as tipologias variam desde edifícios de apartamentos com um, dois, três ou até seis quartos, a moradias que dispõem de quartos individuais, duplos ou triplos. Dessa forma, a tipologia mais comum é a do quarto individual, encontrada em universidades dos três países citados, enquanto o quarto duplo foi encontrado em moradias de Portugal e dos Estados Unidos.

Quadro 1 – Tipologias das moradias estudantis em universidades da Inglaterra, Portugal e Estados Unidos

	Apto um quarto	Apto dois quartos	Apto três quartos	Apto quatro quartos	Apto cinco quartos	Apto seis quartos	Apto oito quartos	Quarto uma ou 01 pessoa	Quarto duas pessoas	Quarto três pessoas
Oxford (ING)								X		
Cambridge (ING)	X	X	X							
Westminster (ING)						X				
Porto e Coimbra (POR)								X	X	X
Columbia (EUA)								X	X	

Fonte: University of Oxford ([20--]), University of Cambridge (2017), University of Westminster ([201-]), Serviço de Acção Social da Universidade do Porto (2015), Columbia University ([2017]).

Nas moradias estudantis encontradas no Brasil, na região Sudeste (Quadro 2), o modelo habitacional mais comum é o apartamento, apresentando grande diversidade quanto ao número de quartos, que varia de dois até oito por apartamento. O grande número de quartos por apartamento, que implica um número maior de pessoas convivendo diariamente, pode trazer problemas quanto à convivência e à falta de privacidade dos alunos. Já as quitinetes ou quartos individuais com áreas comuns compartilhadas, apesar de possuírem um tamanho reduzido, proporcionam maior privacidade ao estudante para que possa realizar suas atividades diárias sem maiores incômodos (GARRIDO, 2015; PRIDE, 2011).

Quadro 2 – Tipologias das moradias estudantis da região Sudeste do Brasil

	Apto dois quartos	Apto três quartos	Apto quatro quartos	Apto cinco quartos	Apto seis quartos	Apto sete quartos	Apto oito quartos	Quitinete	Quarto uma pessoa	Quarto duas pessoas	Quarto três pessoas
USP	X	X									
UFOP									X		
UFMG (MOP I)			X		X						
UFMG (MOP II)							X	X			
UFMG (MONTES CLAROS)					X	X					

Fonte: Universidade de São Paulo ([20--]), Universidade Federação de Outro Preto ([20--]), Universidade Federal de Minas Gerais, (2017).

E as moradias da região Sul do Brasil (Quadro 3), apesar de apresentarem uma grande variedade de tipologias, como apartamentos independentes com capacidade para até quatro pessoas ou dormitórios para até seis pessoas, dentre estas uma tipologia se destaca: os quartos para duas pessoas, modelo muito comum também nos alojamentos das universidades norte-americanas.

Para Garrido (2015), as moradias estudantis consistem em um ambiente muito rico em interações sociais e, desse modo, devem dispor de espaços de uso comum a fim de proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecerem novas pessoas e desenvolverem relações com os colegas.

Nas moradias estudantis da região Sul<sup>3</sup> é possível observar vários espaços coletivos destinados aos estudantes (Quadro 4), que se caracterizam por ambientes de aprendizagem, como as salas de estudo, bibliotecas e salas de informática; e ambientes de convívio, como as áreas para lazer e festas; sala de jogos, quadra de esportes e sala de música, todos indispensáveis para fortalecer as relações interpessoais entre os moradores (FIOR; MERCURI; ALMEIDA, 2011).

Quadro 3 – Tipologias das moradias estudantis da região Sul

	Apto uma pessoa	Apto duas pessoas	Apto três pessoas	Apto quatro pessoas	Quitinete	Quarto uma pessoa	Quarto duas pessoas	Quarto duas pessoas	Quarto quatro pessoas	Quarto cinco pessoas	Quarto seis pessoas
UFSM (CEU I)	X			X							
UFSM (CEU II)							X		X		X
UFSM (CEU III)			X								
UFSM (CEU IV)		X									
UFSM (CEU V)					X						
UFPeI									X	X	
CEUFRGS							X				
CEU-PR							X				
CELU							X				
LAC							X				
CEUC								X			

Fonte: Universidade Federal de Santa Maria (2010, 2013, 2014a, 2014b, 2014c), Universidade Federal de Pelotas (2012), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008), Casa do Estudante Universitário do Paraná (2014); Casa do Estudante Luterano

<sup>3</sup> Não foram encontradas informações suficientes, referentes a esse tópico, nas moradias estudantis das outras regiões do Brasil.

Universitário (2015), Lar da Acadêmica de Curitiba (2015), Casa da Estudante Universitária de Curitiba (2015).

Quadro 4 – Espaços de uso comum nas moradias estudantis da região Sul

	Sala de estudo	Biblioteca	Sala de informática	Sala de estar/TV	Área de lazer/ Festas	Lavanderia	Sala de jogos	Quadra esportiva	Sala de música
UFSM (CEU I)	X	X	X	X	X			X	
UFSM (CEU II)	X	X							
UFPeI	X		X	X		X			
CEFAV		X	X	X		X			
CEUFRGS	X		X			X			
CEU-PR	X		X	X		X	X		
CELU		X		X	X	X			
LAC				X		X			
CEUC	X		X	X		X			X

Fonte: Universidade Federal de Santa Maria (2010, 2013, 2014a, 2014b, 2014c), Universidade Federal de Pelotas (2012), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008), Casa do Estudante Universitário do Paraná (2014); Casa do Estudante Luterano Universitário (2015), Lar da Acadêmica de Curitiba (2015), Casa da Estudante Universitária de Curitiba (2015).

### 2.3 A VIVÊNCIA NAS MORADIAS ESTUDANTIS

Viver em uma moradia estudantil é uma experiência que proporciona mudanças expressivas em diversos domínios da formação acadêmica dos estudantes (GARRIDO, 2015). Segundo estudos realizados por Garrido (2015, p. 733), “de modo geral, o conjunto de condições decorrentes dessa forma de viver tem influenciado positivamente os estudantes na aquisição de atributos, habilidades e conhecimentos” nos domínios pessoal, social e acadêmico. Esses estudos obtiveram resultados positivos quanto à vivência em moradias estudantis e como ela contribui no enriquecimento da vida acadêmica dos estudantes, assim como os estudos realizados nos Estados Unidos por Pascarella e Terenzini (1991, 2005 apud GARRIDO, 2015) sobre as experiências vivenciadas pelos estudantes nas universidades e nos alojamentos dentro do campus. Entre os resultados encontrados estão:

[...] promoção de atitudes etnoraciais mais positivas e inclusivas, assim como maior abertura à diversidade; desenvolvimento do autoconceito, da orientação intelectual, da autonomia e da independência; tolerância; empatia; habilidades para lidar com outras pessoas e uso do princípio da razão para julgar questões de natureza moral (PASCARELLA; TEREZINI, 1991, 2005 apud GARRIDO, 2015, p. 733).

Para Garrido (2015), as mudanças consideradas positivas quanto ao domínio pessoal mostram que a experiência de viver na moradia estudantil favorece o amadurecimento e o ganho de autonomia por parte do estudante, enquanto que, no domínio social, há o desenvolvimento de habilidades sociais em virtude das interações proporcionadas pelo ambiente da moradia. Já no domínio acadêmico, destaca-se a aquisição significativa de conhecimento que resulta do maior envolvimento acadêmico, em que a interação entre colegas, com graus diferenciados de habilidades acadêmicas, permite uma cooperação entre eles, na qual aqueles com “maiores habilidades ou conhecimentos assumem o papel de fornecer suporte para os colegas.” (FIOR; MERCURI; ALMEIDA, 2011, p. 18).

Além das mudanças positivas apresentadas até agora, os estudos realizados sobre a experiência de viver em uma moradia estudantil também indicaram impactos negativos que devem ser discutidos a fim de encontrar uma solução para amenizá-los ou até mesmo resolvê-los, proporcionando um ambiente mais agradável aos estudantes (GARRIDO, 2015).

Os pontos negativos apurados dizem respeito aos sentimentos e percepções referentes ao domínio pessoal e ao desempenho no domínio acadêmico e, em menor escala, ao envolvimento em atividades de interação social e

as habilidades e hábitos acadêmicos. Conforme Garrido (2015, p. 734), “as condições estruturais e sociais presentes na moradia, bem como algumas especificidades relativas a ser morador, foram apontadas como produtoras dessas mudanças indesejáveis.”

Ainda segundo Garrido (2015, p. 735), as mudanças consideradas negativas referem-se, principalmente, “ao barulho, à ausência de privacidade, à concentração de um número elevado de pessoas por quarto ou por moradia, ao estigma de ser morador e à distância da família.” A distância da família e a saudade provocada por ela deixam os estudantes mais vulneráveis ao desenvolvimento de sentimentos negativos, como tristeza e ansiedade, o que também dificulta a sua adaptação ao ambiente da moradia.

Para os estudantes que têm de cursar a universidade longe de sua cidade de origem, é necessária uma dupla adaptação: à vida acadêmica e ao ambiente da moradia estudantil. Assim, a moradia deve proporcionar um ambiente que transmita segurança e, além disso, crie oportunidades para o estudante conhecer novas pessoas, a fim de ampliar a sua rede social (GARRIDO, 2015).

### 3 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O presente estudo divide-se em duas etapas, sendo a primeira uma pesquisa bibliográfica, enquanto a segunda se trata da apresentação e análise de dois estudos de caso.

A primeira etapa foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica que, segundo Strieder (2009, p. 48), é “elaborada a partir do material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, com material disponibilizado na Internet.” Nessa etapa, buscou-se conhecer algumas moradias estudantis de países da Europa, como Inglaterra, Portugal e Alemanha, dos Estados Unidos e do Brasil, com foco nas regiões Sul e Sudeste, a fim de levantar informações sobre a sua organização espacial e estrutura e compreender o papel da moradia estudantil na vida dos estudantes, levantando os pontos positivos e negativos dessa vivência.

Na segunda etapa foram realizados dois estudos de caso, ou seja, um estudo aprofundado de duas obras referentes ao tema proposto, buscando aprofundar o conhecimento amplo e detalhado, compreender o contexto e as necessidades a serem supridas (STRIEDER, 2009). Para isso, foram estudadas a Doorm Quality Housing, concluída em 2015, localizada em Lisboa, Portugal, e projetada pelo arquiteto Luís Rebelo de Andrade, e o Studio 11024, também concluído em 2015, localizado em Los Angeles, nos Estados Unidos, e projetado pela Lorcan O’Herlihy Architects.

Em seguida, as informações levantadas no estudo de caso sobre as duas moradias serão contrapostas com as demais informações expostas no referencial teórico.

### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS ESTUDOS DE CASO

A Doorm Quality Housing é uma residência estudantil situada na Cidade de Lisboa, em Portugal. O projeto foi desenvolvido pelo arquiteto Luís Rebelo de Andrade, que utilizou a antiga fábrica de vidro das Gaivotas para sua realização. O projeto atual possui 2.841 m<sup>2</sup>, tendo sua obra concluída no ano 2015 (ARCHDAILY, 2016a).

O arquiteto utilizou como conceito do projeto, além da preservação da identidade do local, por meio da conservação de alguns elementos pertencentes à edificação antiga, a ideia de comunidade entre os residentes, traduzida principalmente na criação de diversos espaços de convivência destinados aos moradores da residência, tanto internos, como sala de estar e jogos, academia e sala de estudos, quanto externos, que permitem aos estudantes estreitarem suas relações e conhecerem novas pessoas (DOORM, 2017).

A residência estudantil possui mais de 50 quartos e oito apartamentos, sendo que os quartos individuais possuem quatro tipologias: duas delas são com banheiro privado e metragem de 13 m<sup>2</sup> cada, enquanto as outras duas têm o banheiro compartilhado com outro quarto e metragens de 12 m<sup>2</sup> e 18 m<sup>2</sup>. Os quartos são compostos por cama, armário, escrivaninha e uma minicozinha com lava-louça, frigobar e armário. A residência também dispõe de várias cozinhas de uso comum para os moradores. Já os apartamentos são agrupados em três ou quatro quartos individuais, banheiro, cozinha e sala de estar, com metragens de 55 m<sup>2</sup> e 60 m<sup>2</sup>, respectivamente (DOORM, 2017).

Entre os pontos positivos do projeto, destaca-se a variedade de tipologias de dormitórios, que podem ser individuais ou agrupados em apartamentos, possibilitando que o estudante escolha conforme a sua preferência ou



necessidade, conforme destacado por Pride (2011). Todos os quartos da residência são individuais, mesmo os que estão agrupados em apartamentos, o que contribui para manter a privacidade dos estudantes, já que, segundo Garrido (2015), a ausência de privacidade e a concentração de muitas pessoas em um mesmo quarto ou apartamento são alguns dos aspectos negativos da vivência em uma moradia estudantil. Outro ponto positivo foi a preocupação em promover espaços de uso comum, tanto internos quanto externos à edificação, a fim de proporcionar a socialização entre os moradores da residência que, dessa forma, podem melhorar as suas habilidades no domínio social.

A segunda obra analisada, o Studio 11024, projetado pela Lorcan O’Herlihy Architects, é um complexo de moradias localizado no bairro Westwood, em Los Angeles, Califórnia, nos Estados Unidos. Concluída em 2015, a obra possui um total de 5.110 m<sup>2</sup> e abriga 31 unidades residenciais (ARCHDAILY, 2016b).

O conceito do projeto baseia-se na integração com o bairro de Westwood. Dessa forma, os arquitetos utilizaram uma volumetria escalonada, a fim de acompanhar a inclinação natural do terreno, que proporcionou a criação de terraços e que foram transformados em espaços de convivência para os moradores da residência e que permitiram uma maior integração da edificação com o seu entorno, composto por edifícios mais baixos (ARCHDAILY, 2016b).

Entre as 31 unidades residenciais, encontram-se três tipologias de apartamentos: apartamentos com dois ou três quartos e apartamentos duplex com três quartos, sendo a maioria quartos duplos com closet e banheiro próprios, além de cozinha e sala de estar. Já os espaços de uso comum, além dos terraços, compreendem a academia, o centro de negócios, com duas salas de conferência, o escritório e o *lounge* (ARCHDAILY, 2016b).

Entre os pontos positivos do projeto, ressalta-se o emprego dos terraços, destinados aos moradores, que funcionam como espaços de convivência, permitindo um maior contato dos estudantes entre si e possibilitando o conhecimento de novas pessoas, auxiliando no desenvolvimento do âmbito social.

Quanto aos pontos negativos, destaca-se a pouca variedade de tipologias de quartos, que são, em sua maioria, para duas pessoas. Os quartos compartilhados, apesar de serem muito comuns na maioria das moradias estudantis estudadas, principalmente na região Sul do Brasil, segundo Pride (2011), podem ocasionar problemas relacionados à falta de privacidade dos moradores, assim como o grande número de pessoas vivendo no apartamento pode acarretar problemas de convivência. Outro ponto negativo estaria relacionado aos espaços de uso comum, que não apresentam uma variedade de atividades de lazer ou aprendizagem a serem desenvolvidas.

## 5 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa buscou-se aprofundar os conhecimentos referentes às moradias estudantis de alguns países como Inglaterra, Portugal, Alemanha e Estados Unidos e de algumas regiões do Brasil, identificando as suas potencialidades e carências, seu modo de funcionamento e os pontos positivos e negativos quanto à vivência dos estudantes nessas moradias. Por meio do levantamento dessas informações, percebeu-se a distinção das moradias internacionais, que são pagas, estando ou não vinculadas às universidades, e as brasileiras que são, em sua maioria, gratuitas e, geralmente, vinculadas às universidades federais. Observou-se, dessa forma, a grande variedade de tipologias empregadas nas moradias estudantis, tanto brasileiras quanto internacionais, assim como diversos espaços de uso comum destinados aos moradores, que compreendem ambientes de estudo e lazer, permitindo que estes conheçam os colegas e se relacionem com eles.

Por meio da análise de duas obras referentes ao tema, possibilitou-se conhecer de forma aprofundada dois projetos internacionais de residências estudantis, destacando a variedade de tipologias de unidades habitacionais, permitindo ao estudante a escolha conforme sua necessidade, e a preocupação em promover espaços de convivência nas moradias, possibilitando aos estudantes desenvolverem relações com os colegas que residem no mesmo edifício. Esses espaços de convivência contribuem para a vida em comunidade dentro da moradia, dando oportunidade para os estudantes integrarem novos grupos e estreitarem laços com estudantes que, em sua maioria, estão se distanciando pela primeira vez do seio familiar, contribuindo, assim, para uma melhor adaptação a essa nova etapa de suas vidas.

## REFERÊNCIAS

- ARCHDAILY. **Doorm Residência de Estudantes / Luís Rebelo de Andrade**. [S. l.: s. n.], 2016a. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/792489/doorm-residencia-de-estudantes-luis-rebelo-de-andrade>. Acesso em: 15 maio 2017.
- ARCHDAILY. **SL11024 / Lorcan O'Herlihy Architects**. [S. l.: s. n.], 2016b. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/791766/sl11024-lorcan-oherlihy-architects>. Acesso em: 22 maio 2017.
- BARRETO, D. **Moradias estudantis das universidades federais do sul do Brasil**: reflexões sobre as políticas de gestão universitária. 2014, 167 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/128775/327878.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 3 mar. 2017.
- BOHRER, I. N. *et al.* **A história das universidades**: o despertar do conhecimento. 2008, 10 p. Pesquisa (Mestrado em Docência Universitária) – Universidad Tecnológica Nacional, Buenos Aires, 2008. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/jne2008/Trabalhos/114.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2017.
- BRASIL ESCOLA. **As diferenças entre universidades públicas e particulares nos Estados Unidos**. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <http://vestibular.brasile scola.uol.com.br/estudar-no-externo/as-diferencas-entre-universidades-publicas-particulares-nos.htm>. Acesso em: 21 abr. 2017.
- CASA DA ESTUDANTE UNIVERSITÁRIA DE CURITIBA. **Parabéns para todos os calouros e calouras UFPR 2015**. Curitiba: [s. n.], 2015. Disponível em: <http://ceucpr.blogspot.com.br/2015/01/parabens-para-todos-os-calouros-ufpr.html>. Acesso em: 5 abr. 2017.
- CASA DO ESTUDANTE LUTERANO UNIVERSITÁRIO. **Sobre**. Curitiba: [s. n.], 2015. Disponível em: <http://www.celu.com.br/cpia-de-sobre>. Acesso em: 4 abr. 2017.
- CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DO PARANÁ. **Primeiro Processo Seletivo MISTO de Novos Moradores**. Curitiba: [s. n.], 2014. Disponível em: <http://www.ceupr.com.br/2014/06/primeiro-processo-seletivo-misto-de.html>. Acesso em: 04 abr. 2017.
- COLUMBIA UNIVERSITY. **Explore Residences**. Nova York: [s. n.], [2017]. Disponível em: <http://housing.columbia.edu/housing-options/residences>. Acesso em: 21 abr. 2017.
- DOORM. **Doorm Quality Housing**. Lisboa: [s. n.], 2017. Disponível em: <http://doormportugal.com/pt/estudantes/>. Acesso em: 18 maio 2017.
- FIOR, C. A.; MERCURI, E.; ALMEIDA, L. da S. Escala de Interação com Pares: construção e evidências de validade para estudantes do ensino superior. **Psico-USF**, v. 16, n. 1, p. 11-21, jan./abril 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v16n1/a03v16n1.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2017.
- GARRIDO, E. N. A Experiência da Moradia Estudantil Universitária: Impactos sobre seus Moradores. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 3, p. 726-739, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n3/1982-3703-pcp-35-3-0726.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2017.
- GARRIDO, E. N. **Moradia estudantil e formação do(a) estudante universitário(a)**. 2012. 284 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/250939/1/Garrido%2c%20Edleusa%20Nery\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/250939/1/Garrido%2c%20Edleusa%20Nery_D.pdf). Acesso em: 21 fev. 2017.
- GOMES, C. de M. *et al.* **A universidade e a fundamental importância da moradia estudantil como inclusão social**. Ji-Paraná: Faculdade Panamericana de Ji-Paraná, [201-?]. Disponível em: [http://www.unijipa.edu.br/media/files/54/54\\_220.pdf](http://www.unijipa.edu.br/media/files/54/54_220.pdf). Acesso em: 5 mar. 2017.
- LAR DA ACADÊMICA DE CURITIBA. **Condições de moradia**. Curitiba: [s. n.], 2015. Disponível em: <https://laracademicadecuritiba.wordpress.com/condicoes-de-moradia/>. Acesso em: 5 abr. 2017.
- MACHADO, O. L. Casas de estudantes e educação superior no Brasil: Aspectos Sociais e Históricos. In: MACHADO, O. L.; Z Aidan, M. (org.). **Movimento Estudantil Brasileiro e a educação superior**. Recife: Editora Uni-



versitária UFPE, 2007. p. 191-208. Disponível em: <https://www.academica.org/otavioluizmachado/13.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2017.

PORTAL BRASIL. **Saiba como funciona sistema de ensino superior no Brasil**. [S. l.: s. n.], 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2009/11/ensino-superior>. Acesso em 13 maio 2017.

PRIDE, L. Residências para estudantes e habitações para jovens. In: LITTLEFIELD, D. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SECRETARIA NACIONAL DE CASAS DE ESTUDANTE. **Histórico do MCE**. Recife: [s. n.], 2008. Disponível em: <http://sencebrasil.redelivre.org.br/historico-do-mce/>. Acesso em: 5 mar. 2017.

SERVIÇO DE ACÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO PORTO. **Residências Universitárias**. Porto: [s. n.], 2015. Disponível em: [https://sigarra.up.pt/sasup/pt/web\\_base.gera\\_pagina?P\\_pagina=265509](https://sigarra.up.pt/sasup/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=265509). Acesso em: 8 abr. 2017.

STRASSER, F. Renomadas e gratuitas, universidades alemãs atraem cada vez mais alunos estrangeiros. **BBC Brasil**, Alemanha, 2015. Disponível em: [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150608\\_universidades\\_alemanha\\_gratuitas\\_rb](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150608_universidades_alemanha_gratuitas_rb). Acesso em: 23 abr. 2017.

STRIEDER, Roque. **Diretrizes para elaboração de projetos de pesquisa: Metodologia do trabalho científico**. Joaçaba: Ed. Unoesc, 2009.

UNIVERSIA BRASIL. **10 coisas que você precisa saber antes de estudar no Reino Unido**. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2011/09/29/873100/10-coisas-voce-precisa-saber-antes-estudar-no-reino-unido.html>. Acesso em: 22 abr. 2017.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. **Taxas acadêmicas e outros custos**. Coimbra: [s. n.], 2016. Disponível em: <http://www.uc.pt/candidatos-internacionais/oportunidades/1ciclo/taxas>. Acesso em: 22 abr. 2017.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **CRUSP**. São Paulo: [s. n.], [20--b]. Disponível em: <http://portal.if.usp.br/salunos/pt-br/crusp>. Acesso em: 8 abr. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Moradia universitária**. Belo Horizonte: [s. n.], 2017. Disponível em: <http://www.fump.ufmg.br/conteudo.aspx?pagina=4>. Acesso em: 9 abr. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Moradia estudantil**. Ouro Preto: [s. n.], [20--]. Disponível em: <http://www.ufop.br/moradia-estudantil>. Acesso em: 9 abr. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Resolução nº 02**. Pelotas: [s. n.], 2012. Disponível em: [wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/Resolucao-022012.docx](http://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/Resolucao-022012.docx). Acesso em: 2 abr. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Casa do Estudante Universitário I – Centro**. Santa Maria: [s. n.], 2010. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/ceu1/historico.html>. Acesso em: 1 abr. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Casa do Estudante**. Frederico Westphalen: [s. n.], 2014b. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/frederico/index.php/servico/moradia/casa-do-estudante>. Acesso em: 1 abr. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Casa do Estudante**. Palmeira das Missões: [s. n.], 2014c. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/palmeira/index.php/servico/moradia/casa-do-estudante>. Acesso em: 1 abr. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Estatuto da CEU II**. Santa Maria: [s. n.], 2013. Disponível em: [http://w3.ufsm.br/ceu2/site/?page\\_id=38](http://w3.ufsm.br/ceu2/site/?page_id=38). Acesso em: 1 abr. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Estatuto**. Santa Maria: [s. n.], 2014a. Disponível em: [http://w3.ufsm.br/ceu3/site/?page\\_id=13](http://w3.ufsm.br/ceu3/site/?page_id=13). Acesso em: 1 abr. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Regimento Interno CEUFRGS**. Porto Alegre: [s. n.], 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ceufrgs/direcao/regimento-interno-ceufrgs>. Acesso em: 2 abr. 2017.

UNIVERSITY OF CAMBRIDGE. **University accommodation**. Cambridge: [s. n.], 2017. Disponível em: <https://www.accommodation.cam.ac.uk/FindAHome/UniversityAccommodation/>. Acesso em: 22 abr. 2017.

UNIVERSITY OF OXFORD. **Accommodation in Oxford**. Oxford: [s. n.], [20--]. Disponível em: <http://www.ox.ac.uk/admissions/undergraduate/why-oxford/life-in-oxford/accommodation>. Acesso em: 22 abr. 2017.

UNIVERSITY OF WESTMINSTER. **Halls of Residence**. Londres: [s. n.], [201-]. Disponível em: <https://www.westminster.ac.uk/study/prospective-students/student-accommodation/halls-of-residence>. Acesso em: 22 abr. 2017.